

Pr. Leandro B. Peixoto

Segunda Igreja Batista em Goiânia

www.sibgoiania.org

10 de outubro de 2021

[PRINT DA IGREJA]

Msg. 1

IGREJA É ESSENCIAL POR QUE SE IMPORTAR COM ESTE ASSUNTO?

[1Coríntios 12.27] Juntos, todos vocês são o corpo de Cristo, e cada um é uma parte dele.

IGREJA É ESSENCIAL?

Igreja é essencial? Seja honesto(a): igreja é essencial? Para VOCÊ, é essencial? Muita gente pensa que não, inclusive cristãos professos. Quer ver uma coisa?

O número de pessoas que se identificam como cristãs é muito maior do que o número de pessoas que atendem aos cultos semanais das igrejas. É só você pegar os dados do IBGE ou de quaisquer outras fontes de pesquisas e compará-los: quantos professam ser evangélicos? quantos participam de alguma igreja? A desproporção é gritante. Diz-se que 31% dos brasileiros são evangélicos (dados do DataFolha em 2020). O problema é que quando você procura por esses evangélicos nas igrejas evangélicas você descobre que boa parte deles não está presente. Faça o teste, pergunte a esses 31% de evangélicos sobre a igreja a qual pertencem, grande parte se dirá sem igreja ou revelará não participar regularmente dos cultos públicos da igreja deles ou (ainda mais chocante!) afirmará não ser importante ter/frequentar alguma igreja.

Nossa igreja, por exemplo: antes da pandemia, quando havia muita gente, no culto da noite (que é o mais frequentado) a frequência média era de 280 pessoas (geralmente, 230/250 pessoas). Os cultos da manhã raramente chegavam a ter 200 pessoas, a média, de fato, era bem menor, talvez na casa dos 150. Os cultos de oração, às quartas-feiras – meu Deus!, nem fale! –, talvez contassem entre 35 e 50 pessoas. Ora, meu povo, nossa igreja conta em seu rol 493 membros! Traduzindo: cerca de 40% dos membros da Segunda Igreja Batista em Goiânia parece não ter o hábito de regularmente atender aos cul-

tos públicos. Sim, eu sei, há os enfermos, os acamados e aqueles que por motivos alheios à sua vontade estão impossibilitados de vir – e nós nos solidarizamos com eles e queremos de algum modo ajudar. O problema é que a média baixa de participantes sempre se manteve constante, comprovando que para boa parte dos nossos, a julgar pelos números, não é importante ou essencial se juntar à igreja. Gente, estamos falando de ANTES da pandemia.

Essa média – 40% de não participantes da membresia da igreja – está próxima da realidade de praticamente todas as igrejas batistas no Brasil e nos Estados Unidos (que é 33%) – quando não são piores os números. IMPORTANTE: estamos falando de dados de antes da pandemia. Portanto, não é como se a pandemia de COVID-19 tivesse, de repente, convencido os crentes de que eles não precisam de igreja. Milhões já havia tomado a decisão antes mesmo do distanciamento social, do uso de máscaras e das demais medidas restritivas impostas pelos órgãos de saúde. Com efeito, o que a COVID-19 fez foi acelerar a tendência de separação entre a fé pessoal e a religião organizada.

Para você ter uma ideia, em janeiro de 2012, Jefferson Bethke (22 anos à época) postou um vídeo no YouTube intitulado [Porque eu Odeio Religião, Mas Amo Jesus.] “Why I Hate Religion, But Love Jesus.” Ele rapidamente explodiu na internet, chegando a atrair a atenção de órgãos famosos de comunicação, tais quais The Washington Post, CNN, CBS e muitos outros do mesmo calibre – até hoje à tarde, o vídeo já tinha obtido quase 35 milhões de visualizações.

A intenção não é discutir o conteúdo do vídeo. O ponto é: Por que tanta atenção? Ora, isso reflete que hoje a *espiritualidade* é popular, mas a *religião*... nem tanto; *Jesus* é querido, mas a *igreja*... não, obrigado. Quando se pensa em religião ou igreja, pensa-se em regras, dogmas, padres, pastores, instituições, corrupção, abusos, hipocrisia, fofoca, opressão, dominação... É por isso que todos parecem querer Jesus, mas rejeitam as “censuras” que o acompanham na igreja ou na religião. Para alguns, quando surge o assunto “igreja”, eles arregalam os olhos e sentem um gosto amargo na boca.

Por quê?

A bem da verdade, alguns dos que se ressentem com “igreja” são aqueles que de algum modo foram feridos pelas línguas peçonhentas dos falsos crentes, abusados de alguma maneira (abuso religioso, abuso físico, abuso moral e abuso sexual), outros foram esmagados pelo legalismo farisaico ou decepcionados pelo falso moralismo ou espantados pelos pecados comuns a qualquer tipo de relacionamento mais íntimo ou comunitário. Phillip Yancey, em seu livro publicado no Brasil pela editora Mundo Cristão, descreveu essa gente como “Alma sobrevivente” – subtítulo do livro: “Sou cristão, apesar da

igreja”. É verdade, muita gente foi machucada pela “instituição igreja”. — Mas será mesmo que justifica tanta aversão à “igreja”?

Para outros, a igreja se perdeu (em todos os sentidos) e fez vistas grossas à sociedade e ao mundo em que vivemos e se tornou irrelevante; o navio está afundando – é hora de abandonar. Para os mais bem intencionados, o problema não está tanto na instituição, mas no povo. Dizem: igreja é um lugar cheio de pessoas hipócritas, julgadoras, certinhas demais e de mente fechada. Acrescentam: é entediante, pois o que há é um bando de gente antiquada, apegada às tradições que os fazem se sentir bem e que, por sua vez, faz todo mundo se sentir culpado com seu moralismo legalista. Tem até piada: “Jesus é legal! O problema é o fã clube.”

Em meio a tudo isso, chega esta pandemia, e com ela a pergunta: igreja é atividade essencial? Afinal, o que é essencial? O que não faltou foi gente (bem e má intencionada) dizendo: igreja não é templo, o que importa é eu e Deus, Deus está em todos os lugares, onde estiverem dois ou três reunidos em nome de Jesus ele estará presente, a igreja sou eu, a igreja são as pessoas, a igreja é você... Tudo isso para, de algum modo, justificar que reunir como igreja não é uma atividade essencial.

Veja, por favor, não me tome como crítico irrefletido do distanciamento social por necessidade de saúde pública. Creio sim ser necessário, em momentos pontuais, medidas como algumas das que foram tomadas nesta pandemia. Portanto, não estou criticando, tampouco incitando irresponsabilidade, estou apenas apontando o quanto se provou frágil a teologia ou a convicção das pessoas, inclusive de pastores, quando o assunto é “igreja”. Para a maioria dos que se declaram cristãos, igreja é apenas um acessório, não é essencial. Pergunte, por exemplo, à esposa ou ao marido que já queria ter voltado, mas o cônjuge não vê nenhuma necessidade. Está tudo muito bem assistindo de casa as transmissões do culto da igreja. Até há igrejas trabalhando duro para tornar essa experiência virtual mais real e prazerosa.

Meu povo, temo que poucos sentiram falta da igreja nesta pandemia – isso porque a igreja já não era lá tanta coisa para a vida desses cristãos. É verdade que outros sentiram (e estão sentindo) falta, mas – eu me pergunto – será que não foi a falta dos programas ou das atividades que eles mais sentiram? Será mesmo que sentiram falta da “igreja”, dos cultos da igreja? — Até porque, parece ter muita gente satisfeita apenas com transmissões. — Também me pergunto: Será que alguns retornaram aos cultos ou ao convívio da igreja por desejo de estar na igreja, com a igreja ou foi por sentimento de culpa? Teria sido vergonha de ser julgado? Seja honesto(a), reflita sobre a sua motivação.

Você voltou? Por que voltou?

Não voltou? Sente falta de voltar?

“Igreja” é essencial?

“Igreja” é importante?

Não é só “Jesus” o que realmente importa?

Igreja não salva! Então para quê igreja?

Até porque, não foi Jesus mesmo quem disse que “onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles” (Mt 18.20, ARA)? Ora, se estou reunido em casa com a família ou mesmo com um pequeno grupo (seguro) de crentes, não estou na igreja?! Jesus se reúne com a gente! Ele disse que sim.

Honestamente, meu povo, parece muito correto dizer: “Odeio religião, mas amo Jesus”. Não foi à toa que se tornou viral o vídeo de Jefferson Bethke no YouTube. Mas isso é verdade? Igreja é irrelevante, não é essencial? Os cristãos conseguem mesmo viver bem com Deus, e sem igreja? É possível viver apenas de transmissões, podcasts, vídeos no YouTube, leituras particulares e de novelas bíblicas – sem igreja?

PRINT DA IGREJA

Para responder a essas perguntas, precisamos pensar cuidadosamente a respeito do que a Bíblia diz sobre a igreja; pensar sobre a teologia da igreja; estudar um pouco de eclesiologia. O que descobriremos é que, longe de ser opcional ou desnecessário ou não essencial, igreja é central, absolutamente fundamental para o plano de Deus na salvação de seu povo. Longe de ser algo reservado apenas para teólogos, pastores ou professores de seminários teológicos, a doutrina da igreja é importante para todos os cristãos porque Deus mesmo a deixou revelada nas Escrituras – para o nosso bem e a glória de Cristo.

Doutrina da igreja ou ECLESIOLOGIA é o PRINT DA IGREJA.

Print é uma foto da tela de seu computador, tablet ou celular; é a captura feita da imagem estampada em seu dispositivo eletrônico para guardar, usar ou compartilhar. Desse modo, poderíamos dizer que *eclesiologia* ou *doutrina da igreja* é o *print da igreja* – é a imagem da igreja que capturamos ou extraímos das páginas da Bíblia, do Gênesis ao Apocalipse com aplicações para a atualidade.

Nesta série de estudos que iniciamos hoje, e que nos tomará mais sete ou oito domingos, meu desejo é compartilhar com vocês um PRINT DA IGREJA – A IMAGEM DE UMA IGREJA BÍBLICA EM ALTA RESOLUÇÃO. Visualizaremos nesta imagem:

1. A essência da igreja bíblica (o que é uma igreja?)

2. A membresia da igreja bíblica (quem pode pertencer a uma igreja?)
3. As ordenanças da igreja bíblica (por que batismo e ceia? por que batismo só de crentes que professam fé? fazer parte é realmente necessário?)
4. A disciplina da igreja bíblica (é realmente amoroso disciplinar?)
5. O governo da igreja bíblica (quem tem o poder na igreja?)
6. Os oficiais da igreja bíblica (quem deve liderar a igreja e servi-la?)
7. O culto da igreja bíblica (precisamos realmente nos reunir? como?)

POR QUE UM PRINT DA IGREJA?

Por que esta série de mensagens? Por que estudar eclesiologia ou a doutrina da igreja?
Por que um print da igreja?

1. PRIMEIRO, PARA CONHECER E AMAR O QUE CRISTO TANTO AMOU, **Efési- os 5.25**: “Cristo amou a igreja. Ele entregou a vida por ela”. Todo cristão precisa estar de acordo com esse texto bíblico. Se Jesus amou a igreja, eu também devo amá-la, todo cristão deve amá-la – e não tem como amar de verdade aquilo que ou quem não se conhece. E como não amar aquilo que Cristo tanto amou e pelo que entregou sua própria vida? Henry Scougal escreveu que “o valor e a excelência de uma alma devem ser medidos pelo objeto de seu amor”. Tanto mais valorosa e excelente será nossa vida quanto mais amarmos o que Deus tanto ama: “Cristo amou a igreja. Ele entregou a vida por ela”. Para amar, precisamos conhecer, precisamos de um PRINT DA IGREJA.
2. SEGUNDO, PARA SABER EXIBIR COM PROPRIEDADE O EVANGELHO, **Efé- sios 5.25-27**, “Cristo amou a igreja. Ele entregou a vida por ela, A FIM DE torná-la santa, purificando-a ao lavá-la com água por meio da palavra. ASSIM O FEZ PARA apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha, ruga ou qualquer outro defeito, mas santa e sem culpa.” A igreja é o fruto da obra redentora de Cristo. A igreja é o produto do evangelho. A igreja é a manifestação visível, é a vitrine do que o evangelho faz, **Efési- os 2.16**: “Assim, ele [Cristo] os reconciliou com Deus em um só corpo [a igreja] por meio de sua morte na cruz, eliminando a inimizade que havia entre eles.” Mark Dever escreveu que

A igreja deve ser a manifestação do evangelho. É o que evangelho parece quando manifestado na vida das pessoas. Remova a igreja e, assim, você remove a manifestação visível do evangelho no mundo. Os cristãos nas igrejas são chamados a praticar “evangelização de exibição”, e o mundo testemunhará que o reino de Deus co-

meçou numa comunidade de pessoas feitas à imagem de Deus e nascidas de novo pelo Espírito Santo. Os cristãos, não apenas como indivíduos, mas também como o povo de Deus reunido em igrejas, são o retrato mais claro que o mundo vê de quem Deus é e de qual é a sua vontade para eles. Jesus disse: “Seu amor uns pelos outros provará ao mundo que são meus discípulos” (João 13.35). E Paulo afirmou: “O plano de Deus era mostrar a todos os governantes e autoridades nos domínios celestiais, por meio da igreja, as muitas formas da sabedoria divina. Esse era seu propósito eterno, que ele realizou por meio de Cristo Jesus, nosso Senhor.” (Efésios 3.10-11).

A igreja surge tão somente do evangelho, ela é a exibição do evangelho. E uma igreja distorcida exibirá, inevitavelmente, um evangelho distorcido. Afastamentos sérios do ensino da Bíblia sobre a igreja significam, normalmente, outros equívocos mais centrais sobre a fé cristã. Para saber exibir com propriedade o evangelho, precisamos de um PRINT DA IGREJA.

3. TERCEIRO, PARA SABER DISCERNIR O ERRO; para ser capaz de distinguir igreja e igreja; para ser capaz de dizer – nesse carrossel de opções – qual organização religiosa de hoje não é digna de exigir nossa dedicação e obediência, pois obedecê-la seria desobedecer ao evangelho; OU SEJA: para ter condições de dizer que essas “igrejas” não são expressões adequadas do evangelho da graça e do poder de Deus, você precisará ter diante de si um PRINT DA IGREJA bíblica, terá que saber apontar quais são as marcas bíblicas de uma igreja – e dizer das outras: não são igrejas.
4. QUARTO, PARA SABER QUAL É O PAPEL DA IGREJA BÍBLICA NA ESPIRITUALIDADE CRISTÃ; para compreender que *não é bíblico* o entendimento de que o cristão não precisa de uma organização chamada igreja local. Sim, algumas instituições religiosas com nome de igreja ou algo do gênero não são nada bíblicas, mas daí argumentar que a “verdadeira igreja” não é de modo algum “institucional” e, portanto, o cristão não precisa de igreja, não é de modo nenhum bíblico. A espiritualidade cristã é dependente da igreja local; um cristão sem igreja é um cristão com problema. Por isso você precisa do PRINT DA IGREJA.
5. QUINTO, PARA CURAR OS QUE FORAM FERIDOS E CONVENCER OS VACILANTES DA NECESSIDADE DE IGREJA LOCAL. Muita gente foi ferida em contextos que, apesar do nome, não eram, bíblicamente falando, igrejas. Portanto, a dor não foi causada por igrejas ou por crentes, mas por falsas igrejas e até falsos professores; a decepção não foi com a igreja, mas com falsas igrejas. Como saber? Apenas se tiver um PRINT DA IGREJA bíblica diante dos olhos para se comparar e se chegar às conclusões terapêuticas, curadoras. Mas e se a pessoa foi ferida dentro de uma igreja bíblica? O PRINT DA IGREJA revelará como essas coisas deverão ser bíblicamente tratadas e curadas. Por fim, o

PRINT DA IGREJA servirá para encorajar os vacilantes da necessidade de retornar à igreja ou de se envolver de verdade na vida e na dinâmica da igreja.

PRECISAMOS DE UM PRINT DA IGREJA PARA: [1] conhecer e amar a igreja; [2] exibir com propriedade o evangelho; [3] discernir o erro; [4] saber qual é o papel da igreja bíblica na espiritualidade cristã; [5] curar os que foram feridos e encorajar os vacilantes da necessidade de igreja local. POR FIM, POR QUE UM PRINT DA IGREJA? Mark Dever foi preciso ao descrever porque os protestantes evangélico, que enfatizam a salvação somente pela fé, não deveriam ver pouca utilidade para a igreja e menos ainda para a doutrina da igreja – para o PRINT DA IGREJA:

Isso não deveria ser assim. Como disse John Stott: “A igreja está no próprio âmago do propósito eterno de Deus. Ela não é uma ideia divina posterior. Não é um acidente de história”. A igreja deveria ser considerada muito importante para os cristãos por causa de sua importância para Cristo. Ele fundou a igreja (Mt 16.18), comprou-a com seu sangue (At 20.28) e se identifica intimamente com ela (At 9.4). A igreja é o corpo de Cristo (1Co 12.12, 27; Ef 1.22-23; 4.12; 5.20-30; Cl 1.18, 24; 3.15), a habitação do seu Espírito (1Co 3.16-17; Ef 2.18, 22; 4.4) e o principal instrumento para glorificar a Deus no mundo (Ez 36.22-38; Ef 3.10). Finalmente, a igreja é o instrumento de Deus para levar o evangelho às nações e lhe trazer uma grande hoste de pessoas redimidas (Lc 24.46-48; Ap 5.9).

IGREJA É ESSENCIAL

Igreja é essencial. E por que ela é essencial? É o que esta série de mensagens se propõe a responder. Deus permitindo, começaremos, na semana que vem, e todos os domingos à noite até o final de novembro, a analisar um PRINT DA IGREJA. O ponto de partida será a essência da igreja – o que é, afinal, uma igreja? Você sabe responder?

O que é uma igreja?

Igreja é um clube de relacionamentos? É uma comunidade terapêutica, motivacional ou de autoajuda para quem sofre com baixa autoestima ou é emocionalmente frágil? Igreja é um grupo de ação política para reformas sociais ou endireitamento nacional? É uma organização de serviço comunitário? Igreja é uma associação de pessoas que apreciam coisas antigas, músicas antigas? Igreja é colônia de férias para filhos entediados, adolescentes que precisam ser ocupados e jovens que necessitam ter algo para fazer? Igreja é agência de relacionamentos para solteiros? É ponto de encontro? É terapia ocupacional? É casa de shows? É celeiro de alguma coisa? O que é uma igreja?

Para ajudá-lo a redescobrir a igreja (ou mesmo descobrir o que ela é) e por que vir à igreja, você precisará se lembrar do que não consegue enxergar a olhos nus. Você vem à igreja porque pertence a Deus, porque Cristo deu seu próprio corpo para te inserir neste corpo – “Juntos, todos vocês são o corpo de Cristo, e cada um é uma parte dele” (1Co

12.27). E porque deu seu próprio corpo, Cristo fez um corpo de crentes de cada tribo, língua, povo e nação (Ap 5.9). Neste corpo, ninguém é mais importante do que o outro, porque todos fazem parte desse corpo somente pela graça, por meio da fé somente. Não há preferência aos ricos, nem desprezo pelos pobres (Tg 2.1-7); “não há mais judeu nem gentio, escravo nem livre, homem nem mulher, pois todos vocês são um em Cristo Jesus” (Gl 3.28). Devemos tudo a Cristo, partilhamos tudo uns com os outros – “Se uma parte sofre, todas as outras sofrem com ela, e se uma parte é honrada, todas as outras com ela se alegram” (1Co 12.26).

Vocês (eu e vocês) pertencem (pertencemos) a Deus e uns aos outros. Um corpo, muitos membros – incluindo você. É verdade que você tem muitos motivos para não querer nada com a igreja, eu sei que há, mas há um motivo decisivo para apreciá-la: porque por meio dessas pessoas que você não gosta muito, Deus quer demonstrar seu amor por você. Esse é o único tipo de amor que pode nos tirar de nós mesmos para uma comunhão que transcende as forças que estão destruindo nosso mundo doente. É a única maneira essencial de encontrarmos a cura juntos.

1Coríntios 12.12-13 ¹²O corpo humano tem muitas partes, mas elas formam um só corpo. O mesmo acontece com relação a Cristo. ¹³Alguns de nós são judeus, alguns são gentios, alguns são escravos e alguns são livres, mas todos nós fomos batizados em um só corpo pelo único Espírito, e todos recebemos o privilégio de beber do mesmo Espírito.

Cabe aqui o testemunho de Jonathan Leeman, quando se converteu a Cristo e passou a integrar o corpo de Cristo na Igreja Batista em Capitol Hill em Washington, DC, nos EUA, pastoreada por Mark Dever:

Contudo, esse tipo de pregação não foi a única coisa que o Espírito Santo usou para me atrair para aquela igreja. Ele também usou as pessoas. Um homem chamado Dan me convidou para participar todos os sábados de manhã do café da manhã e do estudo sobre Isaías com a sua família. Um casal aposentado, Helen e Hardin, me convidou para jantar. O mesmo aconteceu com outro casal mais velho, Paul e Alice. O abraço da igreja foi doce e caloroso. Eu tinha alguns amigos de faculdade não cristãos lá em Washington comigo, mas cada vez mais eu queria passar tempo com esses novos amigos da igreja também, e convidar meus amigos da faculdade para se juntar a nós.

Essa congregação, seus amores e compromissos, ofereceram-me uma imagem de um tipo de vida diferente. Eu vivia para servir a mim mesmo; eles viviam para servir a Deus e aos outros. Eu usava minhas palavras para me exibir ou criticar; eles usavam as palavras para encorajar. Eu falava sobre Deus como se ele fosse um capítulo da filosofia; eles falavam de Deus como se o conhecessem. Eu queria curtir a festa do fim de semana; eles queriam desfrutar de Cristo.

A congregação também me deu uma visão de um tipo diferente de cidade. Lá estávamos nós em Washington, DC, uma cidade fervilhando com conversas sobre as próximas eleições de novembro de 1996. Os membros também gostavam dessas conversas. Alguns deles até mesmo viajaram para seus locais de origem por várias semanas para a campanha pelos mandatos de seus chefes no Congresso ou no Senado. No entanto, essas pessoas falavam sobre política como se fosse apenas *im-*

portante. A cidade queria que eles tratassem isso como *fundamental*. Os membros da igreja tinham *interesse* em política. A cidade queria que adorássemos a política como um *ídolo*.

Isso significava que dentro da igreja, a cultura política parecia... mais calma, menos frenética, mais respeitosa. Nossa concordância sobre coisas verdadeiramente fundamentais, como a fonte da justiça eterna, nos permitia discordar amorosamente sobre coisas importantes, como as melhores estratégias políticas para a justiça agora.

As divisões demográficas tradicionais também tinham menos influência. Eu era solteiro, com meus vinte e poucos anos. Com o tempo, passei cada vez mais noites com casais na casa dos setenta ou com uma viúva na casa dos oitenta anos. Minhas primeiras amizades significativas e profundas com irmãos e irmãs de minorias étnicas ocorreram naquela igreja.

Resumindo, aprendi que a cidade de Deus marcha com um ritmo diferente, ao mesmo tempo que participa de algumas marchas cívicas e culturais nas cidades deste mundo.

Essa é a prática, a aplicação prática do que se lê em **1Coríntios 12.13**: “Alguns de nós são judeus, alguns são gentios, alguns são escravos e alguns são livres, mas todos nós fomos batizados em um só corpo pelo único Espírito, e todos recebemos o privilégio de beber do mesmo Espírito.” E Paulo continua, demonstrando como o corpo de Cristo é curado pelo Espírito de Deus, usando uns na vida dos outros:

1Coríntios 12.14-27 ¹⁴De fato, o corpo não é feito de uma só parte, mas de muitas partes diferentes. ¹⁵Se o pé diz: “Não sou parte do corpo porque não sou mão”, acaso, por isso, deixa de ser parte do corpo? ¹⁶E se a orelha diz: “Não sou parte do corpo porque não sou olho”, será que, por isso, deixa de ser parte do corpo? ¹⁷Se o corpo todo fosse olho, como vocês ouviriam? E, se o corpo todo fosse orelha, como sentiriam o cheiro de algo? ¹⁸Mas nosso corpo tem muitas partes, e Deus colocou cada uma delas onde ele quis. ¹⁹O corpo deixaria de ser corpo se tivesse apenas uma parte. ²⁰Assim, há muitas partes, mas um só corpo. ²¹O olho não pode dizer à mão: “Não preciso de você”. E a cabeça não pode dizer aos pés: “Não preciso de vocês”. ²²Ao contrário, algumas partes do corpo que parecem mais fracas são as mais necessárias. ²³E as partes que consideramos menos honrosas são as que tratamos com mais atenção. Assim, protegemos cuidadosamente as partes que não devem ser vistas, ²⁴enquanto as mais honrosas não precisam dessa atenção especial. Deus estruturou o corpo de maneira a conceder mais honra e cuidado às partes que recebem menos atenção. ²⁵Isso faz que haja harmonia entre os membros, de modo que todos cuidem uns dos outros. ²⁶Se uma parte sofre, todas as outras sofrem com ela, e se uma parte é honrada, todas as outras com ela se alegram. ²⁷Juntos, todos vocês são o corpo de Cristo, e cada um é uma parte dele.

Além de tudo isso, a igreja é onde Cristo diz que está presente de uma maneira única. Ousaríamos até mesmo dizer que a igreja é onde o céu desce à terra – onde nossas orações começam a ser respondidas: “Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu”. Igreja é essencial.

S.D.G. L.B.Peixoto